



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

NEUDA DA CRUZ ASSIS

**INCLUSÃO DIGITAL E SUAS INTERAÇÕES COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

NEUDA DA CRUZ ASSIS

**INCLUSÃO DIGITAL E SUAS INTERAÇÕES COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Profa. Ms. Morgana Guedes Bezerra.

SALGUEIRO-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

d0 da Cruz Assis, Neuda.

Inclusão digital e suas interações com a educação profissional e tecnológica / Neuda da Cruz Assis. - Salgueiro, 2026. 32 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Prof. Msc. Morgana Guedes Bezerra..

1. Educação. I. Título.

CDD 370



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

NEUDA DA CRUZ ASSIS

**INCLUSÃO DIGITAL E SUAS INTERAÇÕES COM A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IFSertãoPE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 21/03/2026.

NOTA: 9,0

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) (Orientador(a): Ms. Morgana
Guedes Bezerra

Prof. (a) Dr. Eliel Ferreira do Nascimento
Instituição - IFSertãoPE

Prof. (a) Prof. Esp. Bismark Fernandes
Gomes da Silva/ Instituição - IFPB

SALGUEIRO-PE

2026

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Decio e Dulcinea, minha filha Lara Sophia, as minhas amigas Elivania, Keila Roberta e Sara Jane, e aos professores, pelo apoio incondicional e pelos ensinamentos que tornaram este objetivo possível.

“A inclusão digital fica constatada quando os sujeitos sociais são capazes de utilizar as tecnologias digitais com propriedade, de forma a gerar transformações em seu meio.”

Bonilla e Pretto

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso de Neuda da Cruz Assis é uma pesquisa autobiográfica qualitativa que reflete sua formação em Geografia, especializações em Educação e Meio Ambiente, e Educação Especial e Inclusiva, enfocando suas experiências na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A finalidade da pesquisa é analisar a relação entre cultura digital e EPT, com ênfase na inclusão digital e nos desafios enfrentados por alunos de diferentes origens socioeconômicas. A metodologia utilizada inclui uma abordagem introspectiva que conecta teoria e prática, destacando a importância da competência digital como uma habilidade crucial na formação de educadores e estudantes. Os resultados apontam para a necessidade de integrar as tecnologias digitais no ambiente educacional para promover uma aprendizagem dinâmica e inclusiva, além da urgência de práticas pedagógicas que acolham a diversidade. As conclusões reafirmam o compromisso com uma educação equitativa, enfatizando a formação contínua de educadores e a valorização das experiências dos alunos como elementos essenciais para a transformação social. O trabalho conclui que a EPT deve se adaptar às demandas contemporâneas, contribuindo para um futuro mais justo e acessível na sociedade conectada do século XXI.

Palavras-chave: Competência Digital; Educação Profissional e Tecnológica; Cultura Digital; Diversidade.

ABSTRACT

Neuda da Cruz Assis's undergraduate thesis is a qualitative autobiographical research project reflecting her background in Geography, specializations in Education and Environment, and Special and Inclusive Education, focusing on her experiences in Vocational and Technological Education (VTE). The research aims to analyze the relationship between digital culture and VTE, emphasizing digital inclusion and the challenges faced by students from diverse socioeconomic backgrounds. The methodology employed includes an introspective approach connecting theory and practice, highlighting the importance of digital competence as a crucial skill in the training of educators and students. The results point to the need to integrate digital technologies into the educational environment to promote dynamic and inclusive learning, as well as the urgency of pedagogical practices that embrace diversity. The conclusions reaffirm the commitment to equitable education, emphasizing the continuous training of educators and the valuing of students' experiences as essential elements for social transformation. The work concludes that VTE must adapt to contemporary demands, contributing to a more just and accessible future in the connected society of the 21st century.

Keywords: Digital Competence; Professional and Technological Education; Digital Culture; Diversity.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 OBJETIVOS | 12 |
| 2.1 Objetivo geral..... | 12 |
| 2.2 Objetivos específicos..... | 12 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 3.1 Formação..... | 14 |
| 3.2 Atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)..... | 17 |
| 3.3 Discussão das temáticas das disciplinas..... | 18 |
| 3.3.1 Disciplina 1 - A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras..... | 21 |
| 3.3.2 Disciplina 2 - Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didática-- | 21 |
| 3.3.3 Disciplina 3 - Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas---- | 22 |
| 3.3.4 Disciplina 4 - Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica----- | 23 |
| 3.3.5 Disciplina 5 - A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas----- | 24 |
| 3.3.6 Disciplina 6 - Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas----- | 26 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS ----- | 28 |
| 5. REFERÊNCIAS ----- | 30 |

1 INTRODUÇÃO

Meu nome é Neuda da Cruz Assis, e sou licenciada em Geografia, com especialização em Educação e Meio Ambiente e Educação Especial e Inclusiva. Minha trajetória na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem sido uma constante busca por compreensão e aprimoramento nas diversas dimensões que envolvem a formação de professores e alunos.

Inicialmente, o meu interesse por essa área começou logo no início de minha carreira, quando percebi o potencial transformador que a EPT pode ter na vida dos alunos, especialmente em um país marcado por desigualdades sociais e econômicas. Essa inquietação me levou a explorar as intersecções entre educação e tecnologia, especialmente em um cenário onde a cultura digital se tornou preponderante nas dinâmicas de ensino e aprendizado.

Assim, a problemática escolhida para aprofundar meus estudos no curso reside na relação entre a cultura digital e a EPT, com foco nos desafios e nas potencialidades dessa integração. De fato, a inclusão digital é um tema que me toca profundamente, não apenas pela minha formação e atuação profissional, mas também pela observação das realidades divergentes que estudantes de diferentes origens socioeconômicas enfrentam. Segundo Diniz e Sahyoun (2024, p. 18), “ A falta de infraestrutura adequada e a desigualdade no acesso às tecnologias digitais podem criar barreiras significativas para a inclusão digital, prejudicando o alcance das políticas e práticas educacionais voltadas para a inclusão”.

Além disso, como Moran (2011) argumenta que a inclusão digital é fundamental para garantir que todos possam se beneficiar das novas oportunidades proporcionadas pela tecnologia. Essa perspectiva se alinha à minha experiência em sala de aula, onde testemunhei como a falta de acesso a recursos digitais pode comprometer o aprendizado e a inserção no mercado de trabalho.

Em vista disso, essa temática é de grande relevância para a EPT, uma vez que a formação profissional deve ser adaptada às demandas contemporâneas e ao crescimento exponencial da inclusão digital. Nesse sentido, busco analisar a forma como a EPT pode promover um aprendizado dinâmico, interativo e inclusivo, que capacite os estudantes para um ambiente de trabalho em constante evolução.

Dentre os objetivos da minha pesquisa, estão a identificação das barreiras que

limitam o acesso à tecnologia, a reflexão sobre a necessidade de formação contínua de educadores em relação ao uso significativo das tecnologias digitais. Ademais, a relevância dessa discussão é amplificada por minha vivência em uma realidade concreta, em que muitos alunos enfrentam dificuldades de acesso a ferramentas e informações essenciais.

Desse modo, a interação com colegas e as trocas de experiência sobre questões sociais, como a desigualdade e a exclusão educacional, reafirmaram a urgência de práticas pedagógicas inclusivas. Neste contexto, minha experiência em projetos práticos, como o “Jovens Empreendedores”, evidenciou a importância de unir teoria e prática, preparando os alunos não apenas para o mundo do trabalho, mas para a vida em sociedade.

Em suma, a problemática da cultura digital na EPT reflete não apenas as inquietações e desafios que enfrento como educadora, mas também um compromisso com a formação integral dos estudantes. A educação, ao se integrar ao trabalho e às práticas sociais, se torna uma poderosa ferramenta de mudança, capaz de construir uma EPT mais inclusiva e equitativa.

Por fim, Acredito que, ao investir na formação crítica, ética e técnica dos alunos, podemos contribuir para um futuro mais justo e acessível, alinhando a EPT às exigências de uma sociedade cada vez mais conectada e interdependente. Com base nestas reflexões, minha pesquisa autobiográfica se propõe a explorar as potencialidades e os desafios da cultura digital na EPT, buscando promover uma educação que realmente prepare os estudantes para os desafios do século XXI.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Refletir acerca da minha formação acadêmica e as interações com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

2.2 Objetivos específicos

- Avaliar as intersecções entre teoria e prática no contexto da EPT, buscando uma compreensão aprofundada de como os conhecimentos teóricos são aplicados nas situações reais de ensino e aprendizagem.
- Destacar a inclusão digital como um elemento transformador e inovador no processo educativo contemporâneo.
- Discutir a importância da competência digital como uma habilidade essencial para educadores e estudantes na EPT, e seu impacto na formação profissional e na promoção de práticas educativas eficazes.
- Analisar os desafios e oportunidades que a inclusão digital e as novas tecnologias impõem à Educação Profissional e Tecnológica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho teve como objetivo refletir acerca da minha formação acadêmica e trajetória no curso de especialização no curso de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para isso, adotou-se o método de pesquisa autobiográfica qualitativa, que se revela particularmente relevante por possibilitar uma análise introspectiva aprofundada das experiências, desafios e aprendizados vivenciados ao longo dessa trajetória.

Por meio desta abordagem, busquei integrar efetivamente a teoria à prática, fomentando uma análise crítica e reflexiva dos processos formativos e das dinâmicas educacionais vivenciadas.

Nesse contexto, a inclusão digital se configura como um aspecto central, não apenas da sociedade contemporânea, mas também como uma dimensão indissociável do meu percurso na EPT. Essa cultura se manifesta por meio de interações diversificadas que são mediadas por tecnologias digitais, as quais têm sido fundamentais para a reconfiguração das práticas educacionais e dos métodos de ensino. Conforme destaca Kenski (2018, p.139):

Um termo novo, atual, emergente e temporal. A expressão integra perspectivas diversas vinculadas às inovações e aos avanços nos conhecimentos, e à incorporação deles, proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade.

Essa definição ressalta a natureza dinâmica da cultura digital e seu papel como motor de mudança nas interações sociais e educativas. Nesse cenário, a competência digital emerge como um componente essencial para a adaptação e a eficácia no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no contexto educacional.

Segundo Neves, (2018, p. 107):

O termo competência digital refere-se a um conjunto de estratégias, atitudes, conhecimentos, habilidades e capacidades específicas para a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) - e mais especificamente as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) - seja nas práticas cotidianas, seja nas atividades no contexto profissional.

Essa perspectiva nos leva a considerar que o desenvolvimento da competência

digital transcende a mera necessidade técnica, configurando-se como uma exigência que permeia as práticas pedagógicas, a formação profissional e a formação de cidadãos críticos e participativos.

Diante disso, torna-se evidente que a intersecção entre a cultura digital e a competência digital ilumina a compreensão dos desafios e oportunidades que emergem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Como também, à medida que as tecnologias digitais se tornam cada vez mais integradas às práticas educativas, é imperativo que educadores e estudantes desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também uma mentalidade crítica em relação ao uso dessas ferramentas.

Assim, a educação transforma-se em um espaço de aprendizado contínuo e de desenvolvimento humano integral, onde as novas tecnologias podem ser utilizadas como instrumentos de inclusão, criatividade e inovação. Portanto, este trabalho visa contribuir para a discussão sobre como as interações mediadas por tecnologias digitais e a construção das competências digitais podem propiciar um ambiente educacional mais dinâmico, inclusivo e relevante para a formação profissional contemporânea.

Nesse sentido, ao refletir sobre minhas experiências e trajetórias na EPT, busco não apenas elucidar meus próprios processos de aprendizado, mas também lançar luz sobre práticas educacionais que podem ser aprimoradas em face de um mundo em constante transformação pela cultura digital.

Essa análise crítica e reflexiva é fundamental para a construção de um conhecimento que valorize e integre as dimensões tecnológicas e humanas da educação, visando à formação de profissionais capacitados e conscientes das demandas e potencialidades do século XXI.

2.1 Formação

A minha trajetória profissional começa com a formação acadêmica no curso de licenciatura em Geografia na Universidade de Pernambuco (UPE), complementada por especializações em Educação e Meio Ambiente pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP) e em Educação Especial e Inclusiva pela LA Faculdades. Essa formação inicial foi crucial para entender o papel da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e suas implicações na sociedade atual, apesar de não atuar diretamente nesse campo.

No entanto, o meu primeiro contato com a EPT ocorreu durante o curso de especialização, no qual pude notar a importância da formação voltada para a prática e a realidade do mercado de trabalho. Mesmo não atuando diretamente na EPT, identifiquei-me com seus princípios, que valorizam a formação integrada e a preparação de cidadãos qualificados para os diversos setores da economia.

Como evidenciam Silva, Barreto e Silva (2017, p. 455), “[...] integrar currículo e tecnologia não se resume à digitalização do conteúdo”, o que reforça a necessidade de um ensino que contemple a vida real e as demandas sociais. Essa integração deve promover a aplicação prática dos conhecimentos, desenvolvendo habilidades críticas e criativas que preparem os alunos para enfrentar os desafios contemporâneos, além de fomentar a inclusão e a equidade no acesso às oportunidades educacionais.

Nesse sentido, ao ingressar na universidade, minhas expectativas eram de obter não apenas conhecimento teórico, mas também habilidades práticas que poderiam ser aplicadas na sala de aula. Assim, essa junção é essencial para promover uma educação transformadora, capaz de responder às demandas do século XXI e de preparar os futuros profissionais para os desafios do mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, os momentos mais significativos da minha formação incluíram a realização de estágios, que me proporcionaram o primeiro contato com a docência e uma visão de como a teoria se integra à prática educacional. Ademais, durante minha jornada acadêmica, enfrentei diversas dificuldades, especialmente a correria para conciliar estudos e trabalho.

Essa realidade exigiu um planejamento rigoroso e busca por alternativas, como transporte e recursos que facilitassem meu deslocamento até a universidade. Portanto, essas experiências desafiadoras foram, na verdade, oportunidades de crescimento, pois fomentaram minha capacidade de resiliência e adaptação.

Além disso, as conquistas acadêmicas e profissionais que considero mais relevantes incluem o domínio de conhecimentos pedagógicos e a estabilidade financeira que consegui alcançar após a formação. Este reconhecimento, para além das aprovações em disciplinas e estágios, traduz-se em um retorno profissional positivo e na possibilidade de engajar-me em projetos educacionais que visam a inclusão e o desenvolvimento.

Ademais, os momentos de superação mostraram-se significativos, pois refletiram a aplicação dos conceitos aprendidos no cotidiano das salas de aulas. Essa superação, não se restringe apenas à vencer dificuldades, mas também à capacidade

de transformar os desafios em um aprendizado contínuo.

Portanto, minha formação está alinhada aos princípios e desafios da EPT que, conforme delineado pelos Institutos Federais, que possuem a finalidade de “[...] ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos” (Brasil, 2008). Essa articulação ressalta a importância de uma educação voltada para o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Considerando as relações entre minha trajetória formativa e as políticas públicas da EPT, percebo que há um binômio de interação que se estabelece entre a formação que recebi e as diretrizes educativas que buscam integrar tecnologia e currículo de forma crítica. Conforme Tardif e Lessard (2009, p. 268) afirmam que “[...] as tecnologias da informação e comunicação podem transformar o papel do docente”, onde a prática educativa deve ser repensada constantemente em virtude das novas demandas e contextos sociais.

Na minha experiência, a adoção de ferramentas digitais no ensino-aprendizagem potencializa a formação e a inclusão. Além disso, a inclusão digital interage com minha prática educativa, enriquecendo o ambiente de aprendizagem e promovendo equidade, garantindo que todos os estudantes tenham acesso igual às oportunidades de aprendizado. Portanto, o uso consciente dessas tecnologias é fundamental para construir uma educação mais justa e transformadora.

Nesse sentido, Moran (2012, p. 90) alerta que “[...] não basta ter acesso à tecnologia para ter domínio pedagógico”, tornando imperativa a formação contínua e a reflexão sobre as práticas pedagógicas inclusivas. Essa reflexão se faz necessária na atualidade, onde o domínio das tecnologias é fundamental, mas a compreensão crítica e a habilidade de integrá-las pedagogicamente é o verdadeiro desafio.

Assim, minha experiência pessoal converge com essas considerações, ressaltando que a formação e a atuação no campo da EPT não somente preparam os educadores para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo, mas também para promover uma educação mais inclusiva, crítica e orientada às necessidades da sociedade.

Portanto, a jornada formativa é um contínuo desenvolvimento que envolve desafios, aprendizagens e superações, destacando a relevância da EPT na construção de uma sociedade mais equitativa e preparada para os desafios do século XXI.

2.2 Atuação profissional na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Embora eu não tenha experiência direta na educação profissional e tecnológica (EPT), estou convicta de que a especialização nessa área se reveste de importância significativa para minha trajetória como professora efetiva no ensino fundamental em Afrânio-PE e Dormentes-PE, onde atuo desde 2010.

Essa escolha de aprofundar-me na EPT decorre da percepção de que as diretrizes e práticas dessa modalidade educativa podem oferecer ferramentas e conhecimentos que enriquecerão minha atuação na educação pública. De fato, a formação oferecida pelo curso de EPT tem o potencial de subsidiar minha prática profissional de várias maneiras.

Primeiramente, como destaca Machado (2008, p. 18), a atuação na EPT requer um docente que seja “[...]um sujeito da reflexão e da pesquisa”, o que implica em uma postura de contínua atualização e abertura para o trabalho colaborativo. Essa característica é essencial para qualquer educador, pois promove um ambiente de aprendizado que valoriza a troca de experiências e a construção conjunta do conhecimento.

Ademais, a compreensão do mundo do trabalho e das relações que envolvem as instâncias educacionais são aspectos críticos que a formação em EPT pode agregar. Ainda assim, mesmo atuando no ensino fundamental, a possibilidade de navegar e aplicar essa compreensão em minha prática docente é uma vantagem significativa.

Por isso, a aplicação de técnicas e bases tecnológicas, discutidas na EPT, pode ser vital no aprimoramento das metodologias que emprego em sala de aula, tornando-as mais conectadas com os desafios contemporâneos enfrentados pelos alunos. Este compromisso com a atualização constante e a formação docente não é apenas uma obrigação, mas uma oportunidade para romper com a cultura do "ensino porque sei".

Como ressalta Teixeira (2009, p. 32), é fundamental a transição para “ensino porque sei e sei ensinar”, o que implica uma valorização dos diferentes saberes que um educador deve dominar. Outrossim, a aquisição de sólidos conhecimentos na área pedagógica e na disciplina específica não apenas enriquece o repertório do professor, mas também amplia as possibilidades de conexão com os alunos, tornando a prática educativa mais eficaz e significativa.

De igual modo, a especialização em EPT também pode facilitar a adoção de

abordagens inovadoras que respondem às necessidades sociais e às expectativas do mercado de trabalho. Isso pode se traduzir em práticas educativas que não apenas preparam alunos para exames e avaliações, mas que os equipam com habilidades úteis e relevantes para o mundo atual. Por exemplo, a metodologia ativa, o uso de tecnologias educacionais e a promoção de uma cultura de aprendizagem contínua são exemplos de como a formação na EPT pode fortalecer a educação básica.

Portanto, embora minha experiência na EPT ainda esteja por vir, a formação que busco nesta área é crucial para um desenvolvimento profissional consistente e alinhado com as demandas contemporâneas da educação. Essa enriquecedora experiência de formação permitirá que eu traga uma perspectiva renovadora ao meu trabalho e contribua para a formação de cidadãos mais críticos e preparados para o futuro, elevando, assim, a qualidade da educação pública que se espera oferecer.

Assim, a busca pela especialização em EPT é um passo significativo em minha jornada como educadora, sempre visando a construção de um projeto pedagógico que respeite e valorize tanto o aluno quanto as demandas do contexto educacional e profissional.

2.3 Discussão das Temáticas das Disciplinas

Durante a minha formação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), algumas disciplinas se destacaram não apenas pela relevância teórica, mas também pela aplicação prática que propuseram, influenciando diretamente minha trajetória acadêmica e profissional. Dentre elas, destacam-se as disciplinas: "A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras", "Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didáticas", "Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas" e "Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica".

A disciplina "A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras" permitiu uma reflexão profunda sobre o papel da educação profissional no contexto brasileiro, enfatizando a necessidade de compreender as trajetórias históricas que moldaram as práticas educativas atuais.

Por sua vez, a abordagem crítica dos contextos históricos nos ajuda a reconhecer a importância da formação profissional como um direito garantido pela Constituição de 1988, que estabelece que "[...] a educação, direito de todos e dever

do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, art. 205). Essa perspectiva é fundamental para resgatar a relevância da EPT na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

A disciplina "Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didáticas" trouxe à tona a importância de desenvolver abordagens que considerem a diversidade dos estudantes e suas respectivas realidades. Além disso, o desafio de integrar diferentes saberes e experiências no processo educativo é um aspecto central para promover uma educação mais inclusiva e equitativa.

Assim, a teoria se encontra com a prática, mostrando que a educação deve ser um espaço de acolhimento e valorização das singularidades de cada aluno. Complementarmente, "Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas" se aprofundou na necessidade de garantir que todos os estudantes tenham acesso às oportunidades de aprendizagem, independentemente de suas condições sociais, econômicas ou de habilidades.

De fato, a inclusão educacional, não é apenas uma obrigação legal, mas um compromisso ético que deve ser incorporado nas práticas pedagógicas. Ademais, a reflexão sobre a inclusão nos leva a considerar a educação como um espaço de transformação social, onde o respeito à diversidade é fundamental.

Por outro lado, a disciplina "Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica" explorou as novas possibilidades que a tecnologia oferece para o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, a incorporação das ferramentas digitais no processo educativo não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também prepara os alunos para um mercado de trabalho em constante transformação.

Portanto, a tecnologia, nesse contexto, é vista não apenas como um produto, mas como um campo de estudo que deve ser explorado na formação do educador e do estudante. Como destacado por Gruber, Allain e Wollinger (2019), “[...] partiremos do pressuposto básico de que a Educação Profissional se identifica pela formação para o Trabalho”. Essa compreensão ampla da educação tecnológica nos leva a valorizar a formação integral do sujeito, onde o conhecimento técnico e as habilidades sociais se entrelaçam, preparando o aluno para os desafios contemporâneos.

Na disciplina Pesquisa e a Extensão no Trabalho Pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT): Teorias e Didáticas, percebi uma combinação

fundamental na formação de educadores. Ao explorar a interface entre pesquisa acadêmica e práticas pedagógicas, fui capaz de entender a importância da investigação como um pilar essencial na construção de saberes.

Isso me incentivou a refletir criticamente sobre minhas experiências e a buscar uma educação mais contextualizada e relevante para meus alunos. De acordo com Kierepka e Zanon (2019, p. 18):

A problematização de práticas e teorias pode ser realizada em conjunto pelos professores da escola, constituindo-se a escola em uma comunidade reflexiva. Bem como, a categoria problematização também pode ser norteadora do planejamento das aulas, situando-se a prática em torno da solução de problemas de forma colaborativa, priorizando as interações sociais que se oportunizam em sala de aula. E, para isso, o ensino pode ser orientado pelo Educar pela Pesquisa.

Diante disso, evidenciou-se a relevância da problematização enquanto prática coletiva e reflexiva no contexto escolar, destacando o papel dos docentes na construção de um espaço colaborativo para o desenvolvimento do ensino. Além disso, valorizar a interação social e a resolução conjunta de problemas, propõe uma educação significativa e alinhada à realidade dos alunos. Nesse sentido, o ensino orientado pela pesquisa não só enriquece a comunidade escolar, como também fortalece a comunidade escolar como um espaço de construção contínua do conhecimento.

Por fim, a disciplina Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT): Teorias e Didáticas, foi essencial para minha formação. Desde o início, ela me motivou a refletir de forma profunda sobre as particularidades e os desafios enfrentados pelos alunos da EJA. Nesse sentido, para que a prática pedagógica na EJA seja eficaz, é fundamental que o professor esteja aberto a adaptar suas técnicas de ensino.

Nesse contexto, Freire (1996, p.134), levanta os questionamentos: “Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social, dos educandos?”. Diante disso, a prática específica desta modalidade de ensino já não é mais realizada apenas pelo professor, mas sim em conjunto com todos os elementos da realidade do aluno, o que justifica a necessidade de sua reformulação. Essa reflexão auxiliou a me tornar um educador mais consciente e preparado para atender às necessidades desses estudantes

Portanto, as disciplinas mencionadas não apenas contribuíram para a minha formação, mas também reforçaram a importância da EPT como um meio para o desenvolvimento integral do cidadão, alinhando-se aos princípios constitucionais e às necessidades do mercado de trabalho atual. Essa trajetória formativa possibilitou uma compreensão crítica e reflexiva sobre o papel da educação profissional na sociedade, destacando seu potencial transformador.

2.3.1 Disciplina 1 - A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras

A disciplina "A Docência na EPT: Contingências Históricas e Práticas Inspiradoras" foi fundamental para a minha formação, pois possibilitou uma compreensão mais aprofundada sobre as raízes históricas e sociais que influenciam a educação profissional no Brasil. Aprendi que a formação de professores é um campo complexo, onde a teoria e a prática se entrelaçam. Conforme Garcia (1999, p. 26):

Formação de Professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe.

Essa definição ressoou em minha prática ao perceber que o desenvolvimento profissional contínuo é essencial para melhorar a qualidade da educação. Embora a disciplina tenha sido enriquecedora, enfrentei desafios relacionados à articulação das teorias estudadas com minha prática cotidiana, já que atuo fora da área da EPT.

No entanto, o aprendizado sobre a importância de refletir criticamente sobre as práticas docentes e a realidade escolar me proporcionou um novo olhar sobre minha atuação na sala de aula. Essa reflexão crítica é fundamental para promover mudanças significativas no ambiente educacional.

2.3.2 Disciplina 2 - Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didáticas

Na disciplina "Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didáticas", pude compreender a importância da formação integral do ser humano. Conforme mencionado por Moura, Lima Filho e Silva (2015, p. 1060), "[...] ao tratar de educação

intelectual, física e tecnológica, Marx está claramente sinalizando para a formação integral do ser humano, ou seja, uma formação unilateral”. Essa perspectiva integral revela-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas que não se limitem à transmissão de conteúdos técnicos, mas que também considerem aspectos sociais, culturais e emocionais dos educandos.

Dessa forma, a abordagem integradora proposta na disciplina instigou uma reflexão crítica sobre as metodologias adotadas em sala de aula, suscitando a necessidade de articular teoria e prática de forma dialógica e contextualizada. Nesse sentido, a valorização da diversidade de saberes e experiências dos estudantes emerge como um elemento central para a promoção de um ambiente educacional inclusivo, democrático e participativo.

Tal compreensão reforça a importância de práticas pedagógicas que favoreçam a construção coletiva do conhecimento, estimulando o protagonismo dos alunos e o desenvolvimento de competências múltiplas. Além disso, a disciplina evidenciou que a educação técnica e profissional deve ser concebida como um espaço que propicia não apenas a qualificação para o mercado de trabalho, mas também a formação cidadã, crítica e ética.

Portanto, ao adotar metodologias que promovam a participação ativa e o engajamento dos estudantes, o educador contribui para a consolidação de uma educação emancipatória, capaz de responder aos desafios contemporâneos e às demandas sociais. Assim, a experiência acadêmica proporcionada pela disciplina reforça o compromisso com uma prática docente reflexiva, inclusiva e orientada para a formação integral do sujeito.

2.3.3 Disciplina 3 - Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas

A disciplina "Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas" me permitiu compreender a importância de criar um ambiente educacional que respeite e valorize as diferenças, promovendo a equidade no acesso ao conhecimento. Essa experiência ampliou minha visão sobre a educação e me preparou para enfrentar os desafios da inclusão na Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse contexto, a leitura de Nascimento e Faria (2013, p. 14), menciona que “[...] desde o processo seletivo até a infra-estrutura instalada, tudo favorecia a reprodução da exclusão e da injustiça social”, me fez refletir sobre as barreiras que

muitos alunos enfrentam no ambiente escolar. Nesse sentido, Ropoli et al. (2010, p. 7), afirma que um ambiente inclusivo deve ser “[...] fundamentado em uma concepção de identidade e diferenças”, e isso se tornou uma das minhas prioridades como educador.

Nessa perspectiva, a disciplina me incentivou a olhar para a sala de aula como um espaço que deve acolher e respeitar as diferenças, promovendo práticas que favoreçam a equidade. Essa reflexão sobre as práticas inclusivas me levou a implementar estratégias que garantam que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem, valorizando a diversidade como um recurso pedagógico.

2.3.4 Disciplina 4 - Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

A disciplina "Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica" me proporcionou uma nova perspectiva sobre o uso das tecnologias no processo educativo. De acordo com Bévort e Belloni (2009, p. 1098) a “inclusão digital” e a apropriação das tecnologias nos fez perceber a importância de integrar essas ferramentas no cotidiano escolar.

Outrossim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça essa ideia ao afirmar que é necessário “[...] compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética”.

Em virtude disso, o aprendizado sobre a cultura digital me fez refletir sobre como as tecnologias podem ser utilizadas não apenas como ferramentas, mas como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem é especialmente relevante na EPT, onde a formação deve preparar os alunos para um mercado de trabalho cada vez mais digital e globalizado. Assim, em minha prática, busco implementar metodologias que utilizem a tecnologia como aliada, promovendo a criatividade e o protagonismo dos alunos.

Para concluir, as disciplinas estudadas durante a Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica foram fundamentais para a construção da minha identidade profissional. Além disso, cada uma delas trouxe contribuições significativas que me ajudaram a refletir sobre a inclusão, a diversidade e o papel das tecnologias na educação.

Em suma, o impacto social e educacional dessas temáticas é imenso, pois elas

promovem uma educação mais justa e equitativa, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo. Nesse sentido, a articulação entre teoria e prática, assim como a busca por uma formação contínua, são aspectos que pretendo implementar em minha vida profissional, visando sempre a melhoria da qualidade da educação que ofereço.

2.3.5 Disciplina 5 - A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas

A disciplina "A Pesquisa e a Extensão no Trabalho Pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT): Teorias e Didáticas" foi um marco essencial na minha jornada como educador. Ao longo do desenvolvimento da disciplina, tive a oportunidade de explorar a interface entre pesquisa acadêmica e práticas pedagógicas no contexto da EPT, o que me proporcionou uma compreensão mais profunda da importância da pesquisa na construção de saberes e na prática educativa.

Desde o início, percebi que a pesquisa na EPT não é apenas uma atividade acadêmica; ela atua como um poderoso motor de transformação social e educacional. Lembro-me de uma citação de Rodrigues e Lima (2020, p. 45) que me ressoou profundamente: "A pesquisa, enquanto princípio educativo, permite ao educando construir seu próprio conhecimento a partir da resolução de problemas concretos, desenvolvendo competências cognitivas, linguísticas e sociais." Essa frase sintetizou a essência do que busco como educador.

Nesse contexto, a natureza da EPT, voltada para o desenvolvimento profissional, exigiu de mim uma formação contínua e a necessidade de estar atento às inovações e demandas do mundo do trabalho. A incorporação da extensão ao trabalho pedagógico também se tornou evidente, mostrando que as instituições de ensino devem estabelecer conexões reais com a comunidade. Essas experiências, que vão além da sala de aula, são indispensáveis para a formação integral dos alunos, permitindo que eles se sintam parte ativa de sua educação.

No entanto, não posso deixar de mencionar as dificuldades enfrentadas durante essa trajetória. A sobrecarga de trabalho e o fato de atuar fora do campo da EPT dificultaram minha dedicação a um envolvimento mais profundo com a pesquisa. Esses desafios, no entanto, se tornaram oportunidades de reflexão sobre como eu poderia gerenciar melhor meu tempo e recursos.

Apesar desses obstáculos, os aprendizados que obtive foram verdadeiramente transformadores. Um dos maiores legados dessa disciplina foi a compreensão de que a pesquisa deve ser uma prática contínua, colaborativa e abrangente, envolvendo não apenas os educadores, mas também os alunos e a comunidade. Essa perspectiva mudou minha visão sobre como eu e meus alunos podíamos colaborar na construção do conhecimento, tornando a pesquisa um processo coletivo que promove uma educação mais crítica e engajada.

Refletindo sobre o ensino, percebi a relevância de adotar metodologias ativas e integradoras que estimulassem a participação dos alunos na pesquisa. Como menciona Berbel (2011, p. 29):

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro.

Essa abordagem me levou a procurar maneiras de integrar projetos de pesquisa em minhas disciplinas, favorecendo um diálogo entre teoria e prática que antes me parecia distante. Outra lição importante foi a importância de utilizar a pesquisa como um meio para identificar e resolver os problemas que surgem no ambiente escolar. Essa prática me motivou a desenvolver um olhar mais crítico sobre minhas ações docentes, permitindo uma reformulação consciente das estratégias e metodologias de ensino que aplico.

A disciplina "A Pesquisa e a Extensão no Trabalho Pedagógico da EPT: Teorias e Didáticas" foi, sem dúvida, fundamental para minha formação como educador. Ela me proporcionou uma oportunidade de aprofundar reflexões sobre a importância da pesquisa e da extensão na educação. Apesar dos desafios que enfrentei, os conhecimentos adquiridos moldaram uma prática pedagógica mais crítica e alinhada com as demandas do mundo contemporâneo.~

Assim, aprendi que a pesquisa deve ser encarada não como um fim em si mesma, mas como um meio capaz de fomentar a qualidade do ensino e promover a inclusão e a transformação social. A integração entre pesquisa, extensão e práticas pedagógicas na EPT é imperativa para formar educadores prontos para enfrentar os desafios da educação no século XXI. Nessa perspectiva, Grabowski (2014, p. 54)

ênfatiza que:

Uma educação profissional na perspectiva da educação tecnológica e politécnica deve recuperar a concepção de que a educação básica se estruture em consonância com o avanço do conhecimento científico e tecnológico, fazendo da cultura um componente da formação geral, articulada com o trabalho produtivo. Isso implica vincular ciência, cultura e prática, superando dicotomias falsas entre humanismo e tecnologia, entre formação teórica geral e técnica instrumental.

Essa visão ressoou profundamente em mim, pois mostra como é vital superar as dicotomias entre teoria e prática na formação de profissionais que estejam conscientes de seu papel social e cultural.

Portanto, essa disciplina me ensinou que as contribuições teóricas e práticas são fundamentais para fortalecer uma educação comprometida com a construção de um mundo mais justo e equitativo.   imprescindível que eu, como educador, continue a me engajar nessas práticas, ampliando os horizontes da EPT e potencializando suas capacidades de transformação socioeducacional. Essa jornada me deixou não apenas mais preparado, mas profundamente motivado a fazer a diferença na vida dos meus alunos e na comunidade em que atuo.

2.3.6 Disciplina 6 - Práticas educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas

A disciplina "Práticas Educativas na Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT): Teorias e Didáticas" teve um papel essencial na minha formação como educador. Desde o início, essa disciplina me permitiu refletir profundamente sobre as especificidades e os desafios que os alunos da EJA enfrentam, especialmente aqueles que retornam à escola após lacunas significativas em suas trajetórias educacionais.

Cada aula revelou a importância de uma abordagem inclusiva e sensível, essencial para atender às necessidades dos estudantes que buscam novas oportunidades. A proposta de formação voltada para a EJA é particularmente relevante, pois essa modalidade educacional desempenha um papel crucial na promoção da equidade e no empoderamento de indivíduos que desejam se reinserir no mercado de trabalho.

Nesse sentido, a "integração entre trabalho, ciência, técnica e tecnologia, humanismo e cultura geral" (Brasil, 2007). E isso, me impactou profundamente, pois

reforça a importância da educação na construção da cidadania. Do mesmo modo, as diretrizes e legislações que orientam a EJA, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE), foram fundamentais para a minha compreensão teórica sobre o tema.

No entanto, um aspecto desafiador foi perceber a resistência de alguns educadores em mudar a mentalidade a respeito da EJA, considerando-a uma modalidade inferior à educação formal tradicional. Essa visão, muitas vezes, se traduz em práticas pedagógicas que não contemplam as especificidades dos alunos, dificultando a implementação de abordagens mais inovadoras e inclusivas.

Além disso, durante a disciplina, percebi como a escassez de recursos nas instituições de ensino impede a criação de propostas mais dinâmicas que atendam às necessidades dos estudantes da EJA. Com isso, esses desafios também se tornaram oportunidades de aprendizado.

Ademais, os ensinamentos que adquiri ao longo da disciplina foram impactantes, permitindo que meu entendimento da prática pedagógica se expandisse além da simples transmissão de conteúdo. Uma das principais lições que tirei foi a importância de reconhecer e valorizar as experiências de vida dos alunos no processo educativo.

Nesse contexto, a adoção de metodologias ativas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, mostrou-se uma estratégia eficaz para engajar os estudantes. Conforme Ciavatta (2008, p. 413-414) a necessidade de recuperar a dimensão do conhecimento científico-tecnológico e a crítica histórico-social do trabalho no sistema capitalista ressoou em mim, reforçando a importância de promover um aprendizado mais significativo. Essa abordagem transformou minha maneira de ensinar e motivou-me a buscar maneiras de integrar projetos de pesquisa em minhas aulas, permitindo um diálogo verdadeiro entre a teoria e a prática.

Refletindo sobre a realidade dos alunos da EJA, percebi como preconceitos sociais e limitações de tempo devido a obrigações familiares ou profissionais podem afetá-los. Diante disso, teorias e documentos orientadores da EPT reforçaram a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que ajudem a superar essas barreiras. Com isso, compreendi que respeitar e valorizar as experiências prévias dos educandos é crucial para criar um ambiente educativo acolhedor e motivador.

Nessa perspectiva de minimizar as problemáticas relacionadas à EJA, proponho algumas estratégias que poderiam ser implementadas nas instituições de ensino. Por

exemplo, a criação de um projeto de integração entre a EJA e a comunidade local poderia ser uma solução eficaz. Assim, os alunos poderiam desenvolver atividades práticas vinculadas às suas realidades, como oficinas, projetos de pesquisa e feiras de conhecimento, promovendo um aprendizado mútuo e a valorização do saber local. Brasil (2007).

Além disso, acredito que a formação continuada para educadores deve ser priorizada. Criar espaços de discussão e reflexão sobre práticas docentes é essencial para que possamos desenvolver metodologias que atendam às particularidades dos estudantes da EJA. Políticas públicas que apoiem essa formação são fundamentais para garantir uma educação de qualidade.

Em suma, integrar pesquisa, extensão e práticas pedagógicas na EJA-EPT é vital para a formação de educadores que estejam preparados para enfrentar os desafios da educação moderna. Assim, a reflexão crítica sobre a prática docente e a aplicação dos conceitos estudados são passos importantes para promover uma educação que valorize a equidade e o desenvolvimento integral dos alunos.

Portanto, essa jornada não só me deixou mais preparado para enfrentar os desafios do ensino, mas também me motivou a contribuir ativamente para a formação de cidadãos críticos e autônomos, comprometidos com a transformação social. Segundo Silva (2013, p. 844) "[...] a técnica é um ato produtivo, nesse caso, um ato humano", e essa compreensão tem me incentivado a desenvolver uma abordagem crítica e reflexiva em relação às práticas pedagógicas, sempre buscando unir teoria e prática em minha atuação docente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre minha formação ao longo do curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), percebo que essa jornada não apenas moldou minha identidade como educadora, mas também me proporcionou uma compreensão mais profunda das complexidades e desafios que permeiam o campo educacional.

Além disso, cada disciplina abordada, desde a pesquisa e extensão até a cultura digital, contribuiu significativamente para meu desenvolvimento profissional e pessoal. Por outro lado, um dos principais resultados dessa experiência foi a certeza de que a educação deve ser inclusiva e adaptada às realidades dos alunos.

Nesse sentido, as discussões e as leituras sobre práticas educativas integradoras e inclusivas me fizeram reconhecer a importância de valorizar a diversidade dentro da sala de aula. Essa percepção se traduz em um compromisso renovado em criar um ambiente onde cada aluno se sinta respeitado e valorizado, independentemente de suas origens ou desafios pessoais.

Ademais, a interlocução entre teoria e prática se tornou um dos pilares da minha atuação. Através das reflexões sobre as disciplinas, especialmente a de pesquisa, entendi que o conhecimento deve ser construído de forma colaborativa, envolvendo não apenas educadores, mas também alunos e a comunidade.

Essa abordagem me motivou a incorporar projetos de pesquisa em minhas aulas, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado. Com base nas contribuições do curso, minhas expectativas para atuar na EPT são alevadas. Desejo aplicar as metodologias ativas e as ferramentas digitais discutidas nas aulas para promover um aprendizado dinâmico e relevante.

Além disso, pretendo investir na formação contínua, para enfrentar as barreiras que ainda existem na educação, especialmente em um contexto marcado por desigualdades sociais. Ademais, a atividade de escrever meu memorial de formação foi um exercício de introspecção e autoconhecimento.

Durante esse processo, percebi como as experiências vividas, as dificuldades enfrentadas e as conquistas alcançadas se entrelaçam para formar a educadora que sou hoje. Assim, a prática da escrita me ajudou a organizar minhas ideias, a refletir criticamente sobre minha trajetória e a articular teorias com minhas práticas diárias.

Essa habilidade de escrita não apenas aprimorou minha competência acadêmica, mas também me proporcionou ferramentas para comunicar de maneira mais clara e efetiva as ideias e propostas que desejo implementar na educação.

Em suma, a especialização em EPT não apenas ampliou meu conhecimento sobre educação, mas também me inspirou a ser uma agente de mudança em minha comunidade. Estou mais preparada para enfrentar os desafios do ensino e mais motivada a contribuir para a formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social. Essa jornada formativa reafirmou meu compromisso com uma educação que valorize a equidade e a inclusão, sempre em sintonia com as demandas de uma sociedade em constante mudança.

REFERÊNCIAS

Berbel, N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.** Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

Bévort, E; Belloni, M L. **Mídia-educação: conceitos, histórias e perspectivas. Educação e Sociedade.** Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3DrXM4o>. Acesso em: 20 set. 2025.

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular.** Versão Final. 2017.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Congresso Nacional, 1988.

Brasil. **Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/> . Acesso em: 11 de jan. 2024.

Brasil. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11892&ano=2008&ato=421MzYU5UNRpWTc62>. Acesso em: 25 set. 2025.

Brasil. Ministério da Educação. **PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.** Documento Base. Brasília, agos. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 14 fev. 2026.

Castells, M. **A Sociedade em Rede.** Paz e Terra, 1999.

Ciavatta, M. **Trabalho como princípio educativo.** In: Pereira, I. B.; Lima, J. C. F. **Dicionário da educação profissional em saúde.** 2. ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

Diniz, M. H.; Sahyoun, N. P. **Importância da inclusão digital para o exercício da cidadania.** Revista Argumentum-Argumentum Journal of Law, v. 25, n. 1, p. 17-44, 2024. Disponível em: <http://ojs.unimar.br/index.php/revistaargumentum/article/view/1787>. Acesso em 13 de fevereiro de 2026.

Freire, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Garcia, C.M. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

Grabowsk, G. **Gestão e Planejamento da Educação Profissional e Tecnológica.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná (Coleção formação pedagógica; v. 6). 2014.

Gruber, C; Allain, O; Wollinger, P. **Contribuições da Didática Profissional para a Educação Profissional Brasileira.** In: Gruber, C; Allain, O; Wollinger, P.(Orgs.). **Didática profissional: princípios e referências para a Educação Profissional.** Florianópolis: Publicações do IFSC, 2019.

Kenski, I. M. **Cultura Digital.** In: Mill, D. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância.** Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 139-144.

Kierepka, J. S. N.; Zanon, L. B. **Problematização e reconhecimento de teorias e práticas de professores em formação para o ensino de Ciências com foco no educar pela pesquisa.** Revista Insignare Scientia, v. 2, n. 1, 20p., jan./abr. 2019.

Machado, L. R. de S. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional.** Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 1, 2008.

Manacorda, M. A. **Marx e a pedagogia moderna.** São Paulo: Cortez, 2010.

MORAN, J. M. **Educação e Tecnologias: O Novo Saber da Sociedade Digital.** Papirus, 2011.

Moran, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

Moran, J. M. **A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Novas Propostas.** São Paulo: Papirus, 2013.

Nascimento, F.; Faria, R. **A questão da inclusão na rede federal de Educação Profissional, científica e tecnológica, a partir da ação TEC NEP.** IN: **Educação profissional e tecnológica inclusiva: um caminho em construção.** Nascimento, F; Florindo, G. M. F; Silva, N. S. da. (org). Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2013.

Neves, I. **Competência digital.** In: Mill, D. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância.** Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 107-109.

Pimenta, S. G; Lima, M de F. **Formação de Professores: Novas Perspectivas.** Cortez, 2012.

Rodrigues, R. F. L.; Lima, G. A. B. de. **Um mapeamento bibliográfico sobre a metodologia da pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica e Educação Científica.** Santa Maria: Editora Nova Paideia, 2020.

Ropoli, E.A; Mantoan, M.T.E; Dos Santos, M.T.C.T; Machado, R.A. **Educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva.** Brasília: Sec. de Educação Especial. Universidade de Fortaleza. 2010.

Souza, M. A. **Educação de jovens e adultos.** 2. ed. Curitiba, Ibpex, 2011.

Silva, L; Barreto, M; Silva, M. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na aula de Língua Estrangeira: possibilidades para o desenvolvimento da criticidade.** In: Cerny, R. Z et al. **Formação de Educadores na Cultura Digital: A construção Coletiva de uma proposta.** Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2017. p. 450-468.

Silva, G. C. E. **Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto.** Revista Brasileira Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 94, n 238, p. 839-857, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/8yzpyFXhFS3bHdpCRsgGRtH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 fev de 2026.

Teixeira, G. F. M. **Docência: uma construção a partir de múltiplos condicionantes.** Boletim Técnico do Senac: a revista da Educação Profissional. Rio de Janeiro, v.35, n.1, 2009.

Vieira, J. de A; Leite, A. R; Kuhn, A.S. **Perspectivas da produção de pesquisa aplicada, inovação e desenvolvimento científico e tecnológico nos institutos federais.** Revista Valore, [S. l.], v. 8, p. e-8024, 2023. DOI: 10.22408/reva8020231344e-8024. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1344>. Acesso em: 14 fev. 2026.